

SIMTEC: MODELAGEM PARA CRIAÇÃO DE IDENTIDADE E PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE, DOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA FAFIRE

José Ricardo Abreu de Oliveira

Maria Izabel Migueis Quintas Calheiros Thiago Ferreira de Barros

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

José Ricardo Abreu de Oliveira (2020): "SIMTEC: Modelagem para criação de identidade e produção científica discente, dos Cursos Tecnológicos da FAFIRE", Revista de Desarrollo Sustentable, Negocios, Emprendimiento y Educación RILCO DS, n. 6 (abril 2020). En línea: <https://www.eumed.net/rev/rilcoDS/06/simte.html>
<http://hdl.handle.net/20.500.11763/rilcoDS06simtec>

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência vivida a partir da aplicação de uma metodologia ativa com objetivo de destacar e dar visibilidade aos cursos superiores de tecnologia da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, através da criação de um evento, com identidade própria e contemplando o tema institucional anual desta Faculdade. O primeiro desafio foi despertar os discentes para uma prática de produção científica, até então não muito vivenciada. O segundo desafio foi gerar a mobilização e o engajamento necessários para viabilizar um evento feito por e para os discentes. O método escolhido pelo presente estudo se concretizou a partir da organização de um Simpósio, envolvendo toda a comunidade acadêmica, comitê de direção, coordenações dos Cursos Tecnológicos, corpo docente e, sobretudo, corpo discente. O Simpósio foi criado com periodicidade anual e está em sua segunda edição. Os resultados foram bem sucedidos e os objetivos foram atingidos, tendo em vista que houve um aumento de 41% na participação dos discentes e de 39% no número de publicações. Ademais, houve aumento do engajamento e melhoria da qualidade dos trabalhos. Dessa forma, torna-se relevante apresentar os resultados dessa atividade em forma de artigo, visando estimular e incentivar uma prática integrativa, interdisciplinar e inovadora.

Palavras-chave: Cursos de Tecnologia; Metodologia ativa; Modelagem, Produção científica.

Abstract

This article aims to present an active methodology utilized to lay emphasis on technology graduation courses from Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE. That was achieved through the creation of an event, with its own identity, encompassing the annual institutional theme of that faculty. The first challenge was to draw the students' attention towards the practice of scientific production, which was not practiced. The second challenge was to generate the needed mobilization and motivation to make it possible for the event to be made by and for the students. The solution was to create a Symposium involving all academic community, the direction board, coordinators of the Technological Courses, professors and, more importantly, the students. The Symposium is held annually and is now in its second edition. The results show a successful decision and attest the goal attainment, considering the increase in 41% of student participation and 39% on submission numbers. Furthermore, it is important to highlight the substantial increase on the effort and quality of the research. In a nutshell, it is important to present the results of the activity through a scientific article to encourage an integrative, interdisciplinary and innovative practice.

Keywords: Technology courses; Active methodology; Modeling, Scientific Production.

1. Introdução

O ensino universitário brasileiro passou por intensas transformações nas últimas décadas em função da necessidade de uma mão-de-obra especializada em determinadas áreas, oportunizando uma formação com menor tempo de duração. Os cursos superiores de Tecnologia surgiram para atender a estas demandas, promovendo uma melhoria de vida para os diversos extratos da sociedade (Mendes & Faleiros, 2013).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (1996), os cursos de tecnologia são uma modalidade de ensino superior no Brasil, que foi regulamentado a partir da década de 2000, com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (Resolução CP/CNE nº 3/2002) e com o Decreto no 2208, de 17 de abril de 1997, que prevê a educação profissional em nível tecnológico correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico (Prieto & Acosta, 2008). Os Cursos Superiores de Tecnologia apresentam uma organização curricular fundamentada nos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, podendo ser ministrados em Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Faculdades Integradas, Escolas e Institutos Superiores ou Centros de Educação Tecnológica públicos ou privados (Rampim, 2010).

Segundo Machado (2008), este tipo de qualificação visa formar profissionais para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias sempre com o conhecimento das implicações daí decorrentes e de suas relações com o processo produtivo, a pessoa humana e a sociedade, estimular o pensamento reflexivo, a autonomia intelectual, a capacidade empreendedora, a

compreensão global do processo tecnológico, em suas causas e efeitos, e a capacidade de interagir e pensar de forma interdisciplinar.

Segundo Lacerda e colaboradores (2008) umas das atividades que promovem estas práticas são os eventos científicos, pois são fontes essenciais na busca de novos conhecimentos, que reúnem profissionais ou estudantes de uma determinada especialidade para trocas de informações de interesses comuns aos participantes. Segundo Neto e Maciel (2009) a pesquisa pressupõe alguns elementos fundamentais para sua realização, tais como: a criatividade, a inovação, a elaboração própria, o questionamento da realidade, a criação, a descoberta. Portanto, a pesquisa, de forma geral, no âmbito educacional compreende a capacidade do professor pesquisador em elaborar e construir conhecimento por si próprio, ou seja, é uma construção pessoal que pode ser coletiva, mas que sempre traz benefícios para o coletivo.

Para Campello (2000), os eventos científicos podem desempenhar diversas funções, como o aperfeiçoamento dos trabalhos científicos, uma vez que mudam substancialmente após apreciação nos eventos, estimula a reflexão do panorama da área e o perfil de seus membros, promovendo encontros como forma de comunicação informal com seus pares. Logo, os eventos científicos assumem um papel de grande importância no processo de comunicação científica na medida em que a transmissão de ideias e fatos novos chega ao conhecimento da comunidade acadêmica científica de maneira mais rápida que aquelas vinculadas pelos meios formais de comunicação (Lacerda *et al.*,2008). Desta forma, o estímulo à participação da produção acadêmica científica e presença em eventos científicos (como simpósios, palestras, roda de conversas, congressos, etc.) tanto de professores quanto de alunos dos cursos tecnológicos se faz necessário para promover estas práticas e colaborar com sua formação e durante a sua vida acadêmica e profissional.

Contudo, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência da participação e produção científica de alunos e professores dos cursos tecnológicos em um simpósio promovido anualmente na Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, mostrando que é possível ter um grande número de participantes com produção acadêmica de qualidade, a partir de um processo de sensibilização da comunidade acadêmica.

2. Histórico

A Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), integra a Congregação de Santa Doroteia do Brasil, fundada em 1940. Sua missão constante no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é a de “oferecer uma educação integral de qualidade promovendo a formação humana e profissional comprometida com a construção de uma sociedade justa e fraterna, fundamentada em princípios éticos e cristãos e na intuição pedagógica de Paula Frassinetti”.

Ainda segundo o PDI, “sendo uma das primeiras Instituições de Ensino Superior voltada para a formação pedagógica no estado de Pernambuco e no Nordeste, ampliou e fortaleceu, no decorrer dos seus 70 anos, um projeto institucional humanístico pautado em valores e atitudes que traduzem a sua teleologia: a construção da plenitude da vida humana.”

Durante anos suas áreas de dedicação foram as Graduações e Bacharelados, ampliados para Pós graduações nas áreas de Humanas, Saúde e Negócios.

A partir de 2013, atendendo a demandas de um mercado cada vez mais exigente e urgente em termos de formação e qualificação, surgiram os cursos superiores de tecnologia. Os primeiros cursos superiores de Tecnologia instalados na FAFIRE, voltaram-se para área de negócios e foram: Logística, Gestão Comercial, Gestão Financeira e Gestão de Recursos Humanos. Em seguida, incorporou-se à área de Tecnologia, o curso de Gestão Ambiental. Os mesmos são cursos com 2 anos de duração (4 semestres) e contam com uma média de 7 disciplinas por semestre e um trabalho final, denominado Projeto Interdisciplinar.

Os mesmos visam formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades e com a capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar técnicas e metodologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a

sociedade. Pretendem formar profissionais inovadores para atuarem em processos de Gestão e Negócios.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Tecnologia guardam coerência com o Projeto Pedagógico Institucional quanto ao referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações. Dentre as suas diretrizes, os cursos mantêm coerência com os objetivos da Faculdade, onde se destaca:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos científicos e técnicos que constituem através de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos;

Dentro dessa perspectiva de incentivo à produção científica e interdisciplinaridade já existem dentro do calendário acadêmico vários eventos promovidos pelas graduações e um grande evento promovido pela faculdade.

Os cursos de Tecnologia começaram a experimentar esses eventos em 2016 e 2017, a princípio forma denominados de SEMINÁRIOS DOS CURSOS DE TECNOLOGIA e aconteceram num dia de sábado inicialmente abordando temáticas mais específicas por cursos.

Com base na adesão e agora com apoio institucional, no final de 2017, os coordenadores dos cursos de Tecnologia começaram a pensar num projeto mais ousado e que desse visibilidade aos cursos.

Dessa forma, o projeto de uma evento maior, tomou corpo e foi lançado, denominando-se SIMPÓSIO DOS CURSOS DE TECNOLOGIA FAFIRE: SIMTEC.

3. Fundamentação teórica

A base norteadora para a montagem de um cenário de aprendizagem é vasta e cabe aqui revisitar alguns preceitos norteadores para essa aprendizagem.

3.1. A Educação Superior no Brasil

A educação superior no Brasil tem suas regras estabelecidas pela Lei no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB). Essa lei determina, em seu artigo 43º, que a educação superior tem por finalidade, dentre outras atividades, as seguintes:

- a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- c) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- d) estimular o conhecimento dos problemas do presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- e) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Servindo de instrumento básico de formação, a iniciação científica é dever institucional das organizações de ensino superior. Portanto, deve estar presente de forma contínua nas atividades acadêmicas das instituições. Para isso, algumas IES oferecem bolsas de iniciação científica a fim de atrair e incentivar a participação dos graduandos nos projetos de pesquisas existentes na instituição.

3.2. Trabalhos Científicos

A pesquisa científica é promovida por meio da realização de trabalhos científicos. Estes trabalhos correspondem às atividades organizadas e planejadas seguindo uma série de regras e métodos na sua elaboração, para que seja válido e aceito pela comunidade

científica. Conforme destaca Severino (2000, p. 19) ela consiste em um “conjunto de processos de estudo, de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do universitário”.

3.3. Publicações Científicas

Para Harlow e Compton (1980) as publicações científicas consistem em um ato de compartilhar o conhecimento adquirido via realização de trabalhos científicos, transmitindo opiniões e sentimentos a seu respeito. As publicações científicas podem ocorrer de diversas formas, entre elas a comunicação científica, os artigos científicos, o informe científico e a resenha crítica.

Para Marconi e Lakatos (2006), a comunicação científica diz respeito à informação apresentada em eventos, como por exemplo, congressos, simpósios, semanas acadêmicas e reuniões, patrocinados por universidades e outras sociedades científicas, cujo conteúdo é posteriormente publicado em anais e revistas.

3.4. Eventos Científicos

Os eventos científicos são encontros acadêmicos onde os pesquisadores promovem a discussão e disseminação de suas novas descobertas, contribuindo para o avanço da ciência. Para Longaray e Beuren (2006) esses eventos proporcionam ao estudante fazer contato direto com pesquisadores, professores e outros estudantes. Existem vários tipos de eventos científicos, entre eles: a comunicação coordenada, o simpósio, a mesa-redonda, o painel, o congresso, o fórum e a mostra.

A comunicação coordenada, no entendimento de Hunter (2002), consiste em um evento onde trabalhos relativos ao mesmo tema são apresentados por um número limitado de pesquisadores, sob o comando de um professor pesquisador que gerencia a sessão.

Outro tipo de evento científico é o simpósio. Silva (2006) o descreve como o evento em que é tratado um único tema, por dois ou mais pesquisadores, onde são abordados vários aspectos a seu respeito a fim de obter esclarecimentos sobre o assunto discutido. O simpósio significa uma reunião de pessoas que durante um período de tempo tratam de um tema específico a fim de alcançar avanços em sua elucidação. Nele não são apresentadas as conclusões de uma pesquisa, mas sim impressões sobre um determinado assunto que é colocado em debate. Vários oradores debatem o tema na mesa, muitas vezes com a participação do auditório. A diferença fundamental entre o simpósio e a mesa-redonda é que no simpósio os expositores não debatem entre si os temas apresentados.

Existe ainda outro evento, denominado “mesa-redonda” que consiste em reunir especialistas que possuem opiniões opostas sobre um mesmo assunto, visando esclarecê-las mediante o uso de informações claras e objetivas.

Quanto ao Congresso, segundo Silva (2006, p.164) ocorrem grandes questões para serem discutidas de interesse geral. Nesses eventos são apresentadas discussões atuais de temas importantes, para a área ou ramos de atividades.

No que se refere ao Fórum, Silva (2006) o descreve como uma modalidade de trabalho em grupo onde um orador especialista no assunto faz sua apresentação sem que o auditório interrompa-o. Quando acabada a exposição os participantes do evento poderão efetuar perguntas, contribuindo para a aprendizagem de todos envolvidos. Este evento caracteriza-se por proporcionar a troca de informações bem como proporcionar a presença de um grande auditório, promovendo sua efetiva participação.

Por último tem-se a Mostra, um tipo de evento que tem como objetivo promover a iniciação científica dos acadêmicos. Nela são expostos os resultados obtidos dos trabalhos elaborados por meio de pesquisas, apresentando suas descobertas à comunidade acadêmica, ou, ainda, propostas de pesquisas a serem desenvolvidas.

Este trabalho está baseado na crença generalizada no valor da iniciação científica para educação e desenvolvimento de carreira profissional dos alunos de graduação, especialmente nos cursos de curta duração, como é o caso dos cursos tecnológicos, que visa desenvolver uma atividade prática através da criação de um simpósio que estimule a investigação, resultado do envolvimento e engajamento de professores e alunos no campo da pesquisa, em particular na criação de resumos expandidos e pôsteres, que transforme as discussões teóricas em sala de aula nas diversas disciplinas, em estudos em diferentes áreas, que contribuirão para o seu desenvolvimento, estimule o relacionamento com os colegas e com os professores, transformando a aprendizagem em algo desafiador mas estimulante, que no limite pode até despertar esses alunos no interesse de continuar sua formação através de uma pós-graduação, possibilitando seu crescimento cognitivo e pessoal.

4. Metodologia

Para a viabilização do PROJETO SIMTEC, foi estabelecida uma estratégia de trabalho, considerando as metodologias ativas de aprendizagem, que segundo Pereira (2017), baseada em Moran (2014) “diz que estamos vivendo em um momento diferenciado do ponto de vista do ensinar e aprender. Aprendemos de várias maneiras: em redes, sozinhos, por intercâmbios, em grupos etc. As metodologias ativas cada vez mais auxiliam no estímulo à interdisciplinaridade, ao trabalho em grupo, participação e construção da aprendizagem. Percebe-se que ressignificar modelos de ensino aprendizagem, é urgente e extremamente importante na formação de novos aprendentes.

Inicialmente aconteceram reuniões com os NDEs (Núcleos Docentes Estruturantes) de cada curso para discutir objetivos e propostas que pudessem ser levadas aos colegiados dos cursos, que também contam com a presença de alunos.

A definição de objetivos comuns a grupo de alunos de determinados cursos ou áreas, gerou uma mobilização para realização de atividades bem planejadas e coordenadas por professores, utilizando o conhecimento, experiência dos alunos, para realização das atividades que mesmo não sendo do domínio dos mesmo, observa-se que há um empenho

muito grande na aprendizagem e ajuda mútua entre os alunos que ao final gera esse sentimento de engajamento e identidade, que transforma-se em satisfação após observar os resultados do projeto.

O ambiente de aprendizagem que foi criado no caso deste estudo foi o SIMTEC – Simpósio dos Tecnólogos. Os estudantes foram desafiados como pesquisadores para elaboração de resumos expandidos e pôsteres, mas também tiveram a missão de trabalhar como monitores, recebendo diversas tarefas relacionadas com a organização do evento, como buscar patrocinadores, recepcionar os palestrantes, preparar pastas, realizar credenciamento, dar suporte em sala de aula, liberação de estacionamento, testar e disponibilizar os recursos áudio visuais em sala de aula para os palestrantes. Neste contexto foi de suma importância escolher um projeto voltado para pesquisa, despertando o interesse dos alunos para esse campo e ao mesmo tempo possibilitando a cada um, escolher um projeto dentro da sua área de estudo ou curso e que estivesse também relacionado com as disciplinas já cursadas ou em andamento, possibilitando também a interdisciplinaridade e o envolvimento de diversos professores como apoiadores e orientadores dos projetos. Isto só foi possível através de um planejamento antecipado, e uma boa administração do tempo, inclusive porque este também foi um desafio, tendo em vista que o projeto ocorreu entre outras atividades como desenvolvimento de Projeto Interdisciplinar, realização de atividades curriculares, provas, visitas técnicas e outras atividades do dia a dia da Faculdade.

4.1 Organização do SIMTEC

A Responsabilidade do SIMTEC ficou ao encargo dos três coordenadores das Graduações, que se subdividiram em três áreas de responsabilidade:

1. Coordenação de recepção das contribuições científicas e Coordenação financeira.
2. Coordenação dos Alunos monitores
3. Coordenação das relações institucionais.

Cada coordenação dessas era composta pelo coordenador e professores auxiliares que se distribuíram em subgrupos como: Comissão científica, comissão de distribuição de salas, comissão de organização dos alunos monitores. A comissão de relações institucionais ficou encarregada de fazer os contatos com empresas parceiras que cederam profissionais para palestras, além dos tramites burocráticos da própria faculdade como: setor de Comunicação, Informática, estacionamento e infra estrutura.

4.1.1 Atribuições da Comissão científica

A Comissão científica composta por 5 professores dos cursos, e teve como tarefa inicial junto com os colegiados e NDEs dos cursos a responsabilidade de definir as linhas de pesquisa abordadas no SIMTEC, que foram: Gestão de Pessoas; Gestão Ambiental e Sustentabilidade; Logística e tecnologias; Finanças e Controladoria; Comércio e mercado;

Empreendedorismo e Inovação; Tema Livre (áreas afins), sendo este último qualquer estudo no tema geral do evento – Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.

Após essa definição, a mesma comissão montou as regras para apresentação dos trabalhos, sendo aceitos projetos no gênero artigo científico, resumo expandido, pôsteres, entre outros que expressassem, com qualidade contéudística e formal, a produção científica, tecnológica e cultural do meio e no contexto acadêmico. A produção de discentes poderia ser submetida ao Conselho Editorial para publicação nas revistas Lumen e FAFIRE desde que realizada sob a orientação de um docente da mesma área da pesquisa, cujo nome deveria constar paralelamente ao do autor. Todos os trabalhos seriam apreciados pela banca examinadora designada pela coordenação do SIMTEC, devendo ser, preferencialmente, trabalhos inéditos. Caso não fossem, poderiam ser aceitos, desde que referenciada a publicação anterior em nota de rodapé. Os trabalhos apresentados e selecionados para submissão ao Conselho Editorial deveriam ser encaminhados ao Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da Faculdade – NUPIC, em versão impressa e digital (arquivo WORD 97 ou superior

4.2.1. Comissão de Alunos monitores

Esta comissão foi composta por 2 professores que seguiram a seguinte ordem de trabalho:

- Estabelecimento da quantidade de horas de monitoria que seriam atribuídas como Atividades complementares curriculares (ACCs) aos alunos.
- Estabelecimento da quantidade de alunos que seria necessária.
- Estabelecimento das regras para seleção (caso ultrapassasse o número de inscritos), contemplando o mesmo número de alunos por curso. Priorizou-se os alunos dos cursos de Tecnologia (5 por curso) e mais 1 de cada curso da faculdade, num total de 35 alunos.
- Elaboração do edital.
- Publicação do edital no site da faculdade
- Publicação do resultado da seleção (no site e quadro de avisos)
- Reunião com os selecionados para distribuição das atividades
- Reunião com os participantes da monitoria para avaliação.

4.2.2. Comissão de Relações Institucionais

Esta comissão é composta por 3 professores que seguiram a seguinte ordem de trabalho:

- Reuniões com Setor de Comunicação da FAFIRE para elaboração do lay out do evento, divulgação, camisetas para monitores e pastas do evento
- Reuniões com o setor de Informática para divulgação no site e parametrização das inscrições e emissões/impressões de certificados.
- Contato com a fornecedora de água e lanches
- Reuniões com o setor de infraestrutura para organização das salas e reserva de auditórios.

4.2.3. Comissão Financeira

- Esta comissão é composta pelos 3 coordenadores
- Cotação dos materiais utilizados no evento (pastas, camisas, brindes, águas e lanches)
- Elaboração de planilha para controle financeiro
- Efetuar pagamentos diversos
- Prestação de contas à FAFIRE

4. Resultados

O SIMTEC teve duas versões: 2018 e 2019, tendo em ambas contemplado o tema institucional do ano correspondente. Em 2018 o tema institucional foi “Responsabilidade Social” e “Empreendedorismo e Inovação” correspondeu ao ano de 2019. O quadro 1.0 mostra a comparação no número de participantes entre o primeiro e segundo SIMTEC.

Quadro 1.0: Dados comparativos entre o número de participantes presentes nos dois anos do SIMTEC.

COMPARATIVO DE PARTICIPAÇÃO ENTRE O I & II SIMTEC		
Modalidade	I SIM TEC	II SIM TEC
Alunos fafire c/ publicação	120	147
Alunos fafire s/ publicação	96	152
Alunos externos c/ publicação	3	-
Alunos externos s/ publicação	1	9
Profissionais externos c/ publicação	4	4
Profissionais externos s/ publicação	-	1
Profissionais internos c/s/ publicação	7	13
Total de participantes	231	326

Diante desse quadro percebeu-se um claro aumento do público inscrito de um ano para o outro, inclusive assinalando que mesmo sendo um evento direcionado para o público interno, ainda houve procura externa aumentada de um ano para o outro, inclusive com publicação. Segundo Bertero *et al.* (2003) é esperado que ocorra aumento considerável no número de autores, caso os grupos de pesquisa passem a atuar efetivamente, colocando em prática os propósitos pelos quais foram criados, que seria a criação e disseminação do conhecimento científico.

Dessa forma, em dois anos, conseguiu-se fazer o evento crescer percentualmente em 41%, dado muito favorável e que revela o investimento de todos os segmentos institucionais (figura 1.0). Como já ressaltava Bertero, Caldas e Wood Jr (1998), o conhecimento científico é estratificado, apresentando em algumas poucas instituições uma maioria da produção científica. A FAFIRE por ser uma instituição que preza pelo ensino em seus diferentes seguimentos, traz na sua formação acadêmica a importância dos diversos tipos de conhecimentos e

aprendizados para sua comunidade acadêmica, estimulando as diferentes formas de experiências como a participação dos acadêmicos na pesquisa científica.

Figura 1.0: Dados comparativos entre o número de participantes presentes nos dois anos do SIMTEC.

Os alunos FAFIRE também cresceram em números no ano de 2019, entretanto o que mais chamou a atenção foi o crescimento dos alunos FAFIRE, envolvidos com publicação, como observado no quadro 2.0.

Quadro 2.0: Dados comparativos entre o número de pesquisas publicadas nos dois anos de SIMTEC.



COMPARATIVO DE PUBLICAÇÕES ENTRE O I & II SIMTEC				
ÁREA DE PESQUISA	I SIMTEC		II SIMTEC	
	PÔSTER	RESUMO EXPANDIDO	PÔSTER	RESUMO EXPANDIDO
Comércio e mercado	2	2	7	-
Empreendedorismo e inovação	4	2	6	-
Finanças e controladoria	3	2	-	2
Gestão ambiental e sustentabilidade	0	1	4	2
Gestão de Pessoas	0	3	13	2
Logística e tecnologia	5	2	-	3
Tema livre	0	2	-	-
Total de publicações	28		39	

Identifica-se claramente que além do aumento da adesão de inscritos, as produções científicas também deram um salto expressivo quando comparadas a segunda com a primeira edição, apresentando um aumento de 39% (figura 2.0), demonstrando uma participação efetiva de alunos e professores, tendo as áreas de Gestão de Pessoas e Gestão Ambiental se destacado percentualmente com maior número de publicações comparando-se os dois anos do evento. Estes resultados mostram que o trabalho de sensibilização, divulgação e estímulo realizados com a comunidade acadêmica foram significativos para uma maior adesão e número de alunos e professores inscritos nesta segunda edição. Novaes (2001) aborda o conceito do modelo de aprendizagem pela experiência, o que permitirá

uma maior interação entre a aprendizagem acadêmica (conceituação e reflexão) e a busca de solução para os problemas nas empresas do setor, aspecto essencial para os cursos de tecnologia.

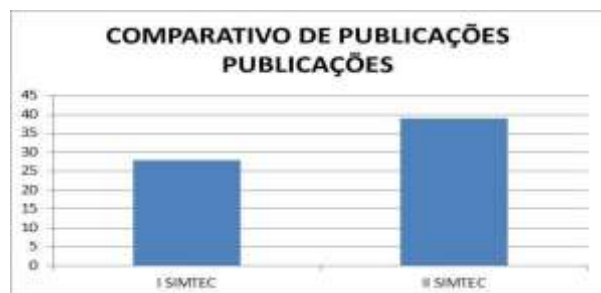
Figura 2.0: Dados comparativos entre o número de pesquisas publicadas nos dois anos de SIMTEC.

O aumento da categoria Poster aumentou significativamente em 2019 sinalizando que os alunos e professores trabalharam em conjunto em sala de aula, o que pode ter limitado a quantidade de resumos expandidos que normalmente fica ao encargo dos professores orientadores. Carmo e Prado (2005) relatam que através destas modalidades de apresentação (oral e em painéis), que os participantes têm a oportunidade de divulgar o seu trabalho, receber apreciações gerais, sugestões, críticas, além de possibilitar a ampliação do rol de interlocutores. Sem isso, dificilmente ter-se-ia condições de avaliar a qualidade, a repercussão e a aceitação do conhecimento produzido. Trazendo estas experiências com a participação crescente de alunos no SIMTEC FAFIRE, também busca-se atrelar ao conhecimento do aluno, o conhecimento teórico abordado em sala de aula com a prática vivenciada nas edições do simpósio, colaborando com a formação de um profissional mais preparado e capacitado para resolutividade de questões inerentes a sua formação e campo de atuação no mercado de trabalho.

Severino (2000) elucida que a vida científica não está limitada as atividades curriculares, pois são vários os recursos que auxiliam no processo informacional durante a formação acadêmica, já que muitos eventos acontecem em outros contextos culturais e institucionais, nos quais estudiosos e pesquisadores promovem assim a divulgação e o debate de suas ideias. Marchiori *et al.* (2006) informa que os eventos científicos é uma das principais atividades de criar oportunidades para a troca de experiências. Isto é importante para os acadêmicos, pois as trocas propiciam não só o crescimento pessoal, mas também profissional e para a vida acadêmica, assim como as conversas de corredores dos eventos científicos (Campello, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados, pode se observar vários ganhos no Projeto SIMTEC, o primeiro foi a melhoria na integração dos docentes com os discentes, esta categoria tem um significado maior porque a melhoria nessa integração cria um ambiente mais favorável para o desenvolvimento da aprendizagem.



O segundo maior conjunto de ganhos obtidos pelos estudantes foram os ganhos intelectuais, a aplicação de aprendizagem dos alunos com a pesquisa e com o envolvimento gerado, que provocou nos estudantes um reforço intelectual e uma prática compreensão dos processos de investigação científica num contexto indisponível em laboratórios tradicionais de cursos ou de salas de aula com crescimento na sua capacidade de aplicar com sucesso as habilidades de pensamento e resolução de problemas críticos para o trabalho, incluindo a capacidade de analisar dados em relação ao progresso científico conceitos e teorias de enquadramento de pesquisa.

As relações de trabalho como monitores juntamente com professores refletem fortemente o seu significado pessoal e profissional para os estudantes. Essa experiência encoraja-os e lhes dá confiança de um lado como adultos responsáveis e de outro como jovens cientistas. Assim, os ganhos que compõem esta categoria provocam um sentimento interno nos alunos de auto confiança como jovens cientistas, assim como os fazem refletir sobre a importância da construção de relações profissionais com professores e colegas que reforçam uma mudança na sua identidade e no sentido de pertencimento ao grupo.

Dessa forma, retomando os objetivos propostos, pode-se apresentar a experiência que vem sendo desenvolvida e viabilizada ao longo dos últimos 4 anos nos cursos de graduação em tecnologia da FAFIRE, demonstrando que a participação de alunos e professores, mesmo em cursos de curta duração, pode ser plenamente alcançada, através de incentivo e estímulo, desde que todos os segmentos sejam envolvidos e participem ativamente.

REFERÊNCIAS

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. (1998). Produção Científica em Administração de Empresas: Provocações, Insinuações e Contribuições para um Debate Local. In: Encontro nacional dos programas de pós-graduação em administração, 22., 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ANPAD.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P. (2003). ESTRATÉGIA EMPRESARIAL: A produção científica brasileira entre 1991 e 2002. Revista de Administração de Empresas, V.43, N.4, P.48-63, OUT./DEZ. CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros Científicos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jannette Marguerite (Org). (2000). Fontes de Informações para Pesquisadores e Profissionais. Belo Horizonte: Ed.: UFMG. CARMO, João dos Santos; PRADO, Paulo Sérgio Teixeira do. (2005). Apresentação de trabalhos em eventos científicos: comunicação oral e painéis. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 09, n. 1, p. 131-132.

HARLOW, E; COMPTON, H. (1980). Comunicação: processo, técnicas e práticas. São Paulo: Atlas.
LACERDA, A. L.; WEBER, C.; PORTO, M. P.; SILVA, R. A. (2008). A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p. 130-144, jan./jun.

LONGARAY, A.; BEUREN, I. (2006). Caracterização da pesquisa em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3 ed. São Paulo: Atlas.

MARCONI, M; LAKATOS, E. (2006). Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas.

MARCHIORI, Patrícia Zeni, *et al.* (2006). Fatores Motivacionais da Comunidade Científica para Publicação e Divulgação da sua Produção para Revistas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14. 2006. Salvador. Anais eletrônicos. Salvador: UFBA.

MENDES, Bruna Castro; FALEIROS, Pedro Bordini. (2013). O ensino da pesquisa científica em cursos superiores de Tecnologia em Gastronomia. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. X, n. 1, p. 121 - 146, jun.

NOVAES, M. H. (2001). Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). In: ANSARAH, M. G. R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar. São Paulo, SENAC, p. 375-390.

PEREIRA, T.A. (2017). Metodologias ativas de aprendizagem do século XXI: integração das tecnologias educacionais. In: Anais do 23o CIAED. Foz do Iguaçu, 2017. Recuperado em 09 de junho de 2019, de <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/407.pdf>.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional FAFIRE (2009- 2015). Recuperado em 08 de junho de 2019, de www.fafire.br.

PRIETO, L. M. A.; ACOSTA, A. C. M. A. (2008). Estudo exploratório sobre a hospitalidade em dois cursos tecnológicos em Gastronomia do Estado de São Paulo. São Paulo, s.d.

RAMPIM, B. C. P. (2010). Os cursos superiores de Tecnologia em Gastronomia na cidade de São Paulo: Histórico e mapeamento. In: Anais do VII Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares. São Paulo, Uninove.

RUMBERGER, R. W. (2011). Abandono: Por que os alunos abandonam a escola e o que pode ser feito sobre isso. Cambridge, MA: Harvard University Press.

SEVERINO, Antonio Joaquim. (2000). Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. (2006). Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas.

-
- Maria Izabel Migueis Quintas Calheiros, Mestra em Psicologia Social e da Personalidade
Psicóloga, Professora e Coordenadora da Faculdade Frassinetti do Recife.
 - José Ricardo Abreu de Oliveira, Mestre em Engenharia de Produção, Professor e Coordenado de Curso na Faculdade Frassinetti do Recife.
 - Thiago Ferreira de Barros, Mestre em Ciências da Saúde, Biólogo, professor e coordenador de Curso na Faculdade Frassinetti do Recife.